



JORNAL CRP 03 BA

www.crp03.org.br

Afinal, o que podemos construir?

Psicóloga(o)s: há uma sociedade inteira à espera de sua atuação

EDILENO CAPISTRANO



Entrevista com Ana Bock
"A Psicologia precisa construir
o novo compromisso social da
profissão".

PÁGINA 4

7º CONPSI:
amplo, múltiplo e diversificado

PÁGINAS 5-8

Galeria
Uma homenagem ao dia
da(o)s Psicóloga(o)s

PÁGINA 10-11

IV Parada do Orgulho Louco:
a política da terapêutica,
a terapêutica pela política

PÁGINA 12-13

E mais: confira a programação que o CRP 03 preparou para o mês de agosto em comemoração ao dia da(o) Psicóloga(o)

Valter da Mata
(CRP 03/1990)
Presidente do CRP-03



O dia 27 de agosto de 1964 passou à história da Psicologia porque, a partir deste, regulamentou-se a profissão no Brasil, conferindo à atividade aspectos éticos e legais importantíssimos. Natural, portanto, que a data fosse adotada como o Dia Nacional da(o) Psicóloga(o), servindo como o principal norteador desta edição. Foi para destacar um dia de tanta relevância simbólica para nós, que investimos em uma edição especial do nosso impresso.

Atualmente, são mais de 5.200 psicóloga(o)s registrada(o)s no CRP-03 e além deste número expressivo, a força da nossa categoria também é identificada nas várias frentes de atuação desenvolvidas pelas(os) nossas(os) profissionais. A diversidade e o vigor da Psicologia no Brasil foram ratificadas no último mês de maio, com a realização em Salvador do 7º Conpsi. Durante quatro dias, o Congresso Norte-Nordeste reuniu quase 6.000 pessoas entre estudantes, profissionais e conferencistas de todo o país e do exterior, que apresentaram seus trabalhos e estimularam debates voltados sobretudo à Psicologia Social. Sabemos da importância deste ramo da nossa profissão na medida em que esta interfere positivamente no cotidiano da população brasileira, promovendo discussões e avanços em temas relacionados a Gênero, Relações Raciais, Direitos Humanos, Trânsito, Saúde Mental dentre outros. Neste número especial, para tratar com mais profundidade deste tema e o nosso papel na sociedade, entrevistamos a professora Ana Bock, que esteve presente ao Congresso. E para registrar um evento de tal porte, fizemos uma matéria de seis páginas, mostrando um resumo dos principais momentos do congresso.

Também nesta edição, buscamos homenagear as mulheres psicólogas apresentando em uma galeria, figuras destacadas nos primórdios da Psicologia no Brasil e profissionais contemporâneas com atuação em gênero. Fomos às ruas para descobrir o que a(o) soteropolitana(o) pensa sobre as(os) Psicólogas(os) e ficamos surpresas(os) com algumas respostas. Já a matéria sobre a IV Parada do Orgulho Louco atraiu nosso olhar para a Luta Antimanicomial em prol da erradicação dos hospitais psiquiátricos, verdadeiros depósitos humanos onde, ainda hoje, pessoas em sofrimento psíquico permanecem internadas sem tratamento adequado.

Desejo a todas(os) uma excelente leitura. Feliz Dia da(o) Psicóloga(o) e até a próxima edição. 📧

Valter da Mata
Presidente do CRP-03

Expediente

O **Jornal do CRP-03** é uma publicação do Conselho Regional de Psicologia da Bahia.

Diretoria:
Valter da Mata (presidente)
Alessandra de Almeida (vice-presidente)
Maria Célia Vaz (tesoureira)
Nicoleta Mattos (secretária)

Conselheira(o)s efetiva(o)s:
Carlita Bastos, Kueyla Bittencourt, Valdízia da Mata,
Rosângela Castro, Jeane Araújo

Conselheira(o)s suplentes:
Arneth Peixoto, Carlos Vinícius Melo, Cássia Eugênia
Cardoso, Clayton de Almeida, Emmila Di Paula dos
Santos, João Martins, Leni Fragoso, Rogério Abílio e
Sônia Kader

Comitê Editorial:
Carlos Vinícius Melo, Fernanda Vidal, Helena Miranda,
Kueyla Bittencourt, Luciana França, Rosângela Castro
e Valter da Mata

Revisão Editorial:
Márcia Serra, Sara Torres e Rosângela Castro

Coordenação Editorial:
Rosângela Castro

Jornalistas Responsáveis:
Gabriela Bastos Ferreira, Tom Correia (MTb 3847-BA)

Estagiária:
Vanessa Loureiro

Projeto Gráfico e Produção Editorial:
AG Editora: (71) 3014-4999

Impressão:
Sooffset Gráfica e Editora: (71) 3172-2121
Tiragem: 5.800 exemplares
Periodicidade: Quadrimestral

Sede: Rua Professor Aristides Novis, 27
B. Federação | Salvador | Bahia
Tel: (71) 3332-6168 | www.crp03.org.br

Índice

- 04 **Entrevista**
- 05 **Aconteceu- CONPSI**
- 09 **Dicas de Leitura**
- 10 **Galeria**
- 12 **Aconteceu - Orgulho Louco**
- 14 **Fala Comunidade**
- 15 **Agenda**

Carta da(o)s leitora(e)s

Psicóloga (o) envie-nos um email e indique sugestões para o Jornal do CRP-03. Você também pode opinar sobre textos já publicados. Nosso contato: jornal@crp03.org.br

Veja as mensagens sobre a edição passada.

Cara(o)s amiga(o)s do Jornal CRP-03

Gostaria de parabenizá-la(o)s pela publicação do artigo de Luciana França Barreto sobre Crianças Abridadas. É um tema muito importante que precisa de atenção urgente. Penso que vocês poderiam discorrer mais sobre isso. Quero sugerir que publiquem no Jornal um artigo falando da relação graduação de Psicologia x Cursos de Formação.

Ana Sílvia Teixeira, Salvador-BA | CRP 03/47661

Resposta CRP-03

Olá Ana Sílvia,
Boa sugestão de pauta! Vamos analisar esta proposta para as próximas edições do nosso informativo.



Informes CRP-03

CRP-03 dá oportunidade à jovem aprendiz



Edilene, 16 anos, é a primeira jovem aprendiz contratada pelo CRP-03, uma chance de crescimento e aprendizado.

Pela primeira vez na história do Conselho Regional de Psicologia da Bahia, uma jovem aprendiz foi contratada. Desde fevereiro deste ano, Edilene Calisto, 16 anos, está desenvolvendo atividades administrativas nos diversos setores do CRP-03. Aluna do 3º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Manuel Novais, ela encara o estágio como um primeiro emprego. "Tenho aprendido a lidar com os desafios e para mim essa chance é uma porta para o meu desenvolvimento", afirma. O intuito da iniciativa é aumentar as chances de jovens de escolas públicas no mercado de trabalho.

Convênio de saúde mais abrangente para psicóloga(o)s

O CRP-03 ampliou o convênio de saúde e conta agora com a UNIMED. Desde o ano de 2010 a autarquia facilita a realização de plano de saúde para suas (seus) inscrita(o)s. Interessada(o)s podem entrar no site do Conselho www.crp03.org.br na página <http://www.crp03.org.br/site/formularioplanosaude.aspx>.

COMINTER promove capacitação para Comissões Gestoras das Subsedes do CRP-03

A Comissão de Interiorização do CRP-03, COMINTER, realizou nos dias 11 e 12 de junho uma capacitação das Comissões Gestoras das Subsedes do Conselho para apresentar o funcionamento e estruturação da autarquia como integrante do Sistema Conselhos com objetivo de que representantes, suplentes e psicóloga(o)s convidada(o)s realizem um trabalho de qualidade no interior. O encontro contou com a presença de conselheira(o)s e funcionária(o)s do CRP-03.



Ops, Ato Falho

Na produção do número anterior, cometemos alguns deslizes. Sabemos que "ato falho" evidencia um conteúdo inconsciente, entretanto, para nossa equipe, usar o termo aqui significa também manter o bom humor e o alto-astrol mesmo diante dos equívocos. Como "herrar é umano", pedimos desculpas e corrigimos nossa falhas, prometendo redobrar nossa atenção nas próximas edições.

Na seção "Aconteceu", página 4, no texto "Atuação da(o)s psicóloga(o)s no CRAS na Região Oeste da Bahia", onde de se lê Secretária de Assistência Social leia-se Secretária do Município de Buritirama.

Ainda no texto "Atuação da(o)s psicóloga(o)s no CRAS na Região Oeste da Bahia", onde se lê Fabiana da Silva (CRP-03/4149), leia-se Fabiana da Silva (CRP-03/ IP6991).

Chamada para publicação de artigos

A partir de janeiro de 2012, o Jornal CRP-03 publicará contribuições em forma de artigos produzidos por estudantes e/ou profissionais da área. Você pode enviar seus textos desde já para o endereço: artigos@crp03.org.br. Os mesmos serão avaliados por uma comissão editorial composta por profissionais de destacada atuação na Psicologia. Os trabalhos selecionados serão publicados aqui, valorizando suas (seus) autora(e)s e ampliando o debate em torno dos temas abordados. Confira os requisitos e outras informações no nosso site: www.crp03.org.br

Em 2012, a Psicologia completa 50 anos de atuação no Brasil. Para falar sobre o contexto contemporâneo da profissão, o Jornal CRP-03 ouviu uma das psicólogas mais destacadas no cenário nacional. Ana Mercês Bahia Bock é doutora em Psicologia Social, professora da PUC de São Paulo e já publicou diversos livros, com destaque para “Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia”, em co-autoria com Odair Furtado e Maria de Lourdes Teixeira. Ana Bock foi presidenta do Conselho Federal de Psicologia nas gestões de 1998/2001 e 2004/2007. Atualmente ela é membro do Instituto Silvia Lane - Psicologia e Compromisso Social.

J-CRP - A profissão de psicóloga (o) completará 50 anos em 2012. Quais as principais transformações da área nesses últimos anos?

Ana Bock - A principal transformação é a mudança de rumo da profissão. Ela segue hoje o trajeto do compromisso com a maioria da população e a luta pelas políticas públicas e pelos direitos sociais é uma realidade. Ainda há muito que fazer, mas hoje, a Psicologia não é mais uma profissão da elite, penso que esta é a principal mudança no nosso cenário. Há outras importantes mudanças coladas a esta: a presença dos Direitos Humanos, a ampliação da visibilidade e do lugar social da profissão, a articulação entre os países da América Latina e ainda as mudanças na profissão pela presença de resoluções importantes que a regulamentam. É muita coisa a ser mudada.

J-CRP - E quais as maiores dificuldades do atual contexto da profissão?

AB - A presença ainda de um pensamento conservador com poder ainda entre nós. A dificuldade de muitas Universidades para se renovarem ou absorverem as mudanças, mas penso que a transformação é assim mesmo, ela vai avançando devagar permitindo que muita(o)s psicólogas (os) a construam. Isto exige discussões, espaços democráticos de exposição e debate das posições. O método exige que a mudança seja mais lenta. Não há imposição; há transformação.

J-CRP - Há algum tempo o curso de Psicologia aparece entre os três mais concorridos na Universidade Federal da Bahia. Você percebe essa procura também em outros estados? A que pode ser atribuído tanto interesse?

AB - Provavelmente muitos aspectos concorrem para isto. Cito alguns: a visibilidade maior para a profissão e a ampliação de seu espaço social que oferecem às (aos) jovens uma clareza maior da atividade e da ciência; a ampliação de escolas; a formação geral que a Psicologia oferece e a possibilidade de compreensão das questões que afligem os humanos nesta sociedade tão individualista.

J-CRP - Como você vê a Psicologia hoje e o papel da (o) psicóloga (o) na sociedade?

AB - Acho que a Psicologia, em sua mudança de rumo, tem hoje um papel muito importante. Ela busca hoje entender as subjetividades que se constituem em espaços muito diferentes. A contribuição na construção das políticas públicas, por exemplo, é fundamental. Queremos ajudar a fazer política pública com conhecimento de quem são os sujeitos que necessitam dela e a Psicologia permite compreensão mais ampla da presença do sujeito na construção da realidade. Estamos trabalhando em um cenário de uma sociedade individualista e, se fizermos nosso trabalho direitinho, contribuiremos para avançarmos para leituras mais críticas e complexas da subjetividade. Deveremos fortalecer a presença das noções de direitos sociais e de Direitos Humanos em nossa profissão e em nossa ciência. Isto será fundamental para este avanço, pois precisamos ter a ousadia e a coragem de rever nossas teorias e nossas ferramentas de trabalho. Há ainda muito para fazer, mas a Psicologia precisa responder ao chamado da sociedade com um conhecimento crítico. Penso que este é o desafio: disposição para construir o novo compromisso social da profissão. É disto que a Psicologia precisa.

J-CRP - Quais são as perspectivas da profissão?

AB - São muito boas. Deveremos crescer enquanto profissão. A cada momento nosso mercado se amplia com novas possibilidades de trabalho e a Psicologia responde bem a isto, pois ela se organiza. O CREPOP (Centro de Referências em Psicologia e Políticas Públicas) é o maior exemplo disto. Um centro que organiza e sistematiza as práticas emergentes da profissão, oferecendo referências às (aos) estudantes, profissionais e gestora(e)s. Isto mostra que nossas perspectivas são boas porque temos trabalhado para



isto. O FENPB (Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira) também é outra construção importante, pois permite que as entidades dialoguem e trabalhem em uma mesma direção.

J-CRP - Para finalizar, como avalia um evento com a relevância do CONPSI?

AB - Acho que o Congresso Norte-Nordeste tem possibilitado a gente fazer uma avaliação do projeto do compromisso social. É um evento que reuniu quase 6 mil pessoas interessadas no debate desse projeto e mostra que hoje muitos jovens estudantes querem sua profissão futura a partir dessa perspectiva. O assunto tem uma aceitação enorme e isso fica evidente nas várias mesas que debateram esse projeto. Então temos a tranquilidade de dizer que estamos avançando, a Psicologia avança no Brasil e o CONPSI é um dos espaços onde isso fica evidenciado. E por que chamamos de avanço? Porque significa a possibilidade do seu acesso à população de outras camadas. Certamente ainda não atingimos a maioria das pessoas, mas outras parcelas da população já estão sendo atendidas pela(o)s psicóloga(o)s e ela(e)s vêm a esses espaços apresentar os seus trabalhos inovadores, os desafios que ela(e)s enfrentaram – muitas vezes numa solidão profissional – para ousar e inventar uma coisa nova.

“Acho que a Psicologia, em sua mudança de rumo, tem hoje um papel muito importante. Ela busca entender as subjetividades que se constituem em espaços muito diferentes.”

Ana Bock

Salvador, capital brasileira da Psicologia

Minicursos, simpósios e amplos debates marcaram sétima edição do congresso realizado na capital baiana, que durante quatro dias tornou-se o centro de um dos eventos mais importantes para a comunidade Psi

Texto: Tom Correia

Colaboração: Gabriela Bastos

Fotos: Ascom CRP-03 / Tática Eventos



Psicóloga(o), Pesquisadora(e)s, Docentes e estudantes de Psicologia de todo o país se reuniram de 11 a 14 de maio em Salvador durante o 7º Congresso Norte-Nordeste de Psicologia (CONPSI), que este ano teve como tema “Práticas e Saberes Psicológicos e suas Interconexões”. O evento contou com mais de 5.200 pessoas credenciadas e cerca de 6.000 inscrita(o)s de todos os estados brasileiros, tornando-se assim, o segundo congresso em participação da categoria.

Durante quatro dias, a capital baiana foi o centro de debates que abordaram temas diversificados. De acordo com o pronunciamento de abertura da presidenta da Comissão Científica do CONPSI, doutora Sônia Gondim (CRP03/2466), foram inscritas 977 comunicações científicas, 41 cursos, 341 experiências em debate, 288 mesas redondas, 218 painéis eletrônicos, 1173 pôsteres, 16 seções multimídia e 37 simpósios totalizando 3.091 atividades nesta edição do evento em que houve uma concentração de trabalhos com ênfase na Psicologia Social.

Para o presidente do CRP-03, Valter da Mata (CRP03/1990), esses números ratificam o compromisso social da profissão. “Mostram que parte significativa dessa(e)s profissionais e estudantes entendem e se empenham no processo da democratização da Psicologia”, conclui. Já para o presidente do Conselho Federal de Psicologia, Humberto Verona, para

além dos suntuosos números a importância do CONPSI reside também no necessário deslocamento da psicologia do eixo Sul-Sudeste. Na opinião do presidente da comissão organizadora do 7º Conpsi, Antônio Marcos, (CRP03/1227), além do número de participantes, o grau de interesse foi um dos pontos altos. “A participação foi muito intensa, tivemos que fazer a programação bastante expandida em termos de horário. Fiquei bastante satisfeito e até surpresa: quando passava depois de seis da tarde de sábado, o último dia, as salas continuavam cheias de gente, o que não é muito comum em outros congressos”, destaca.

A cada dois anos o CONPSI acontece em uma cidade da região Norte-Nordeste do país que possui um curso de Psicologia em Instituição de Ensino Superior Pública a exemplo de Belém, João Pessoa, Maceió e Salvador. No ano de 2011, o Congresso retornou à capital baiana cumprindo o seu regimento interno que define que as edições do evento devem ser realizadas em Salvador e de modo alternado nas demais cidades. O Congresso foi criado em 1996, em parceria entre o Departamento de Psicologia, atual Instituto de Psicologia (IPS) da Universidade Federal da Bahia e o Conselho Regional de Psicologia – 3ª Região.

Segundo Miguel Cal, um dos idealizadores do evento, o CONPSI surgiu a partir da necessidade de colocar a Psicologia

do Norte e Nordeste do Brasil em contato com os outros estados do país contemplando três eixos: o acadêmico, o profissional e o político da profissão. “A idéia era ampliar a participação da(o)s profissionais de todo o país através da oferta de um espaço amplo e aberto de discussões, sem restrições, discriminações ou preconceitos”, disse. Para Miguel, o CONPSI influenciou o aumento do número de cursos de Psicologia na Bahia, propiciou condições para a melhoria na qualidade dos cursos já existentes no estado e promoveu um maior intercâmbio entre instituições de ensino, entidades estudantis e de profissionais. Além disso, aumentou o acesso a produção científica e o contato direto entre profissionais da Bahia com colegas de outros lugares do país.

Nádia Rocha, coordenadora de três edições do evento, lembrou da 1ª edição do Congresso. “Nós pensávamos em fazer um evento para 700 pessoas e vieram 1742. Veio gente de todo o Brasil e até da Alemanha. Nossa programação foi um pequeno encarte”, contou. Segundo ela, o CONPSI deu uma noção de Brasil para Psicologia com pessoas das mais diversas regiões do Brasil produzindo parcerias que surgiram no próprio Congresso.

Confira nas próximas páginas os principais momentos do VII CONPSI.

Seminário Nacional em Psicologia e Políticas Públicas

Diante de um auditório lotado, o presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP), Humberto Verona, deu as boas vindas a(o)s presentes ao início do VI Seminário Nacional Psicologia e Políticas Públicas, que já se tornou uma tradição como participação conjunta. "Consideramos o CONPSI um dos poucos espaços da Psicologia para discutir nossa relação com as Políticas Públicas, que hoje em dia marcam fortemente a atuação dos profissionais na esfera pública, colaborando com a Psicologia comprometida com os Direitos Humanos nesse país", disse.

Verona destacou que entre as ações previstas pelo CFP em 2011, existem duas frentes de pesquisa do CREPOP: atuação da(o)s Psicóloga(o)s na Segurança Pública e política para idosa(o)s, além de oito linhas de estudos e documentos de referência que serão redigidos este ano envolvendo desde a atuação nos CRAS até políticas de diversidade



Auditório lotado durante a abertura do Seminário Nacional de Políticas Públicas, que contou com a presença de representantes do governo federal e de órgãos como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)



sexual. O presidente ressaltou o intuito de tornar a Psicologia cada vez mais acessível à sociedade brasileira, chamando a atenção para o compromisso social da profissão.

Já o Secretário Adjunto da Secretaria Extraordinária do Brasil sem Miséria, Cláudio Roquete, apresentou um quadro panorâmico sobre as ações do Governo Federal no sentido de combater as condições subumanas em que vivem 20 milhões de pessoas com R\$ 70 por mês (IBGE 2010). Entretanto, para Roquete, são diversas as faces da população brasileira mais pobre no contexto atual. "Extrema pobreza não envolve apenas a questão de renda monetária, mas também a falta de acesso a serviços essenciais de saúde, educação e emprego e justamente é isso que buscamos combater nos próximos anos", completou.

CRP-03 lança nova edição da cartilha de Relações Raciais

Durante o CONPSI, o Conselho Regional de Psicologia – Bahia promoveu o lançamento da 2ª edição do Guia de Referências Psicologia e Relações Raciais. A publicação, também conhecida como cartilha de Relações Raciais, foi elaborada pelo Grupo de trabalho Psicologia e Relações Raciais que compõe a Comissão de Direitos Humanos do CRP-03. O volume reúne referências bibliográficas como livros, artigos e trabalhos que abordam a temática das relações raciais. Entre em contato com o GT através do email [gtpr@crp03.org.br] e saiba mais sobre o documento.



O CRP-03 apresentou-se em diversas mesas de trabalho. Uma delas, marcou o lançamento do Guia de Referências Psicologia e Relações Raciais - 2ª edição



Mesa durante lançamento da cartilha: Edmilson Sales (sub-secretário municipal da Reparação), Larissa Alves (GT de Psicologia Relações Raciais), Tarry Pereira (Instituto Steve Biko) e Maria de Jesus (Observatório Negro-PE)



Público atento ao lançamento da cartilha

Painel

O stand do CRP-03 foi um dos mais visitados do evento. Foram distribuídos jornais, informativos e folhetos produzidos pelo Conselho.



Quase 1.200 pôsteres foram expostos, apresentando um mosaico de trabalhos desenvolvidos pela Psicologia no Brasil.



O stand do CRP-03 foi um dos mais concorridos durante o CONPSI. Foram distribuídos exemplares do jornal, folhetos informativos e recolhidas assinaturas de estudantes interessadas(os) em fazer parte dos grupos de trabalho do Conselho



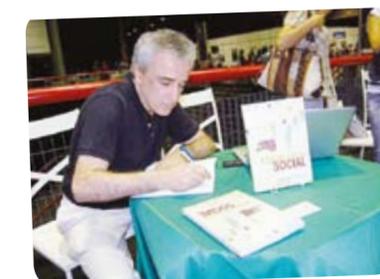
O presidente da Comissão Organizadora, Antônio Marcos Chaves, anunciou um vídeo em homenagem à professora Mercedes Carvalho, falecida no final do ano passado. Logo depois, entregou uma placa de reconhecimento a Jaan Valsiner pelas contribuições à Psicologia.



A mesa de abertura teve a presença de vários representantes de instituições da Psicologia na Bahia e no Brasil

Lançamento de Livros

Abordando temas variados, diversas publicações foram lançadas durante o congresso.



Opinião

“Um evento como este é extremamente importante por diversificar nosso conhecimento, nossos contatos e também perceber como as outras áreas da Psicologia estão sendo trabalhadas. Achei o início do CONPSI um tanto tumultuado pelo credenciamento, talvez tenha faltado uma preparação melhor, mas os demais pontos achei muito bem resolvidos. A palestra com Ana Bock, por exemplo, foi transferida rapidamente para um auditório maior, mais confortável. O tema do compromisso social da(o)s psicóloga(o)s é uma pergunta que não quer calar: cada dia mais é exigido que a(o) psicóloga(o) se posicione, assumindo seu papel na sociedade.”

Vera Ximenes, estudante, Alagoas



“Achei a organização um pouco falha no que se refere a informações sobre as palestras, localização das salas e ficamos um tanto perdida(o)s. Por outro lado, a(o)s conferencistas foram muito bem selecionada(o)s proporcionando a transmissão de conhecimentos para nós. Os temas foram relevantes e permitiram a ampliação do nosso aprendizado sobre a atuação cada vez maior da Psicologia na sociedade. Antigamente se dizia que a Psicologia era para pessoas ricas, mas hoje em dia isso mudou: as portas estão sendo abertas a todas as camadas da população.”

Ney Pedroso, estudante, Pará

“O congresso tem grande número de trabalhos, uma boa amplitude de discussões e acho que este é o principal ponto positivo: a diversificação dos assuntos abordados nas mesas. Achei também que a organização teve falhas. Tive dificuldades para localizar algumas salas e não encontrei pessoas que orientasse os congressistas. Penso que poderiam colocar monitores uniformizados em locais estratégicos para nos dar instruções sobre as palestras. Destaco também que os temas foram bem escolhidos, bem diversificados e o fato do congresso se tornar um ponto de encontro de pesquisadores renomados de todo o país e de outros países.”

Jean Natividade, Rio Grande do Sul, Doutorando em Psicologia – UFRGS



“Achei o primeiro dia do credenciamento muito confuso, mas depois as coisas foram se acomodando. O nível dos conferencistas, trabalhos e apresentações foi muito elevado, gostei muito das mesas redondas e dessa movimentação de pessoas do Brasil inteiro. Isso mostra a força que a Psicologia da Bahia também tem ao trazer novamente um evento que começou aqui, demonstrando que a gente pode continuar realizando congressos de grande porte.”

Mônica Caldas, Psicóloga, Bahia (CRP03/2895)

“É a primeira vez que participo do CONPSI e gostei bastante da quantidade de trabalhos apresentados apesar de não haver intervalo para almoço. Mesmo assim, senti falta de mesas que abordassem temas como comportamento e neurociência. A atuação social de psicóloga(o)s vem sendo amplamente discutida na graduação da UFBA, onde estudo, e se tornou um aspecto positivo do Congresso. Participei de um simpósio de Políticas Públicas e lá também percebi essa tendência em debater nosso compromisso com a sociedade.”

Miriam Lopes, estudante, Bahia



Disponíveis na biblioteca do CRP-03



O trabalho do psicólogo no Brasil

A obra apresenta reflexões teóricas que mostram a realidade e os principais desafios da profissão de psicóloga (o).

Editora: ARTMED
Ano: 2010
Número de páginas: 501
Média de preço: R\$67,50
Autora(s): Antônio Virgílio Bittencourt Bastos, Sônia Maria Guedes Gondim e colaboradora(s).
Quantidade: 01 exemplar na Biblioteca do CRP03



Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos

Nesta publicação aparecem textos produzidos pelas (os) palestrantes do Seminário Nacional Psicologia e Diversidade Sexual: Desafios para uma sociedade de direitos, que aconteceu em 2010, em Brasília, realizado pelo Conselho Federal e Conselhos Regionais.

Ano: 2011
Número de páginas: 238
Doação: CFP
Quantidade: 05 exemplares na Biblioteca do CRP-03



Psicologia em interface com a Justiça e os Direitos Humanos

O livro agrega debates do Seminário Psicologia em interface com a Justiça e os Direitos Humanos, realizado no ano de 2009, em Brasília, onde foram discutidos assuntos como: compromissos do campo com a sociedade; criança, adolescentes e Varas de Família; e Saúde Mental - Medidas de Segurança e Execução Penal e Sistema Prisional

Ano: 2011
Número de páginas: 132
Doação: CFP
Quantidade: 05 exemplares na Biblioteca do CRP-03

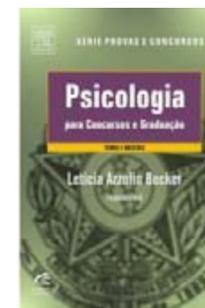


A psicóloga Ana Sílvia Veloso (CRP03/2602) sugere o livro “Descobrendo Crianças: Abordagem Gestáltica com Crianças e Adolescentes”.



A obra apresenta depoimento de crianças sobre si mesmas por meio da experiência do conhecimento.

Editora: Summus
Ano: 1980
Edição: 10
Número de páginas: 368
Autor(a): Violet Oaklander
Média de preço: R\$62,50



Psicologia para concursos e graduação: teoria e questões

A publicação, que tem intuito de representar uma referência de consulta e pesquisa para professora(e)s, aluna(o)s, profissionais da Psicologia e áreas afins, apresenta como público-alvo: leitora(e)s de nível de graduação e candidata(o)s que se preparam para prestar concursos

Editora: Campus- Elsevier
Ano: 2010
Edição: 1
Número de páginas: 424
Autor(a): Letícia Becker
Média de preço: R\$85
Quantidade: 01 exemplar na Biblioteca do CRP-03

Atualize seus dados

Psicóloga (o) mantenha seus dados cadastrais atualizados. Caso tenha alterado seu endereço, telefone ou e-mail, entre no site do CRP-03: www.crp03.org.br, clique em “Informações”, no menu principal e em seguida clique em “Atualização de dados”. O link direto para a página é: <http://www.crp03.org.br/site/Atualizadados.aspx>. Com os dados atualizados você poderá receber correspondências e informes do Conselho em dia. Fique por dentro do que acontece no seu Regional e na sua profissão!

Mais do que a maioria numérica na Psicologia, as mulheres são as pioneiras na história da profissão. Nesta edição especial do Dia da(o) Psicóloga(o), o Grupo de Trabalho Relações de Gênero e Psicologia (GTRGP) abre espaço para prestar uma homenagem às muitas mulheres da Bahia e do Brasil que ajudaram a construir nossa trajetória. Sabemos que seria impossível publicar o perfil de todas aquelas que merecem uma homenagem especial. Entretanto, buscamos incentivar que o trabalho dedicado da(o)s profissionais de hoje, independente da área de atuação e pesquisa, seja motivo para que a galeria seja ampliada nas próximas edições.

HELENA ANTIPOFF (25 de março de 1892 – 9 de agosto de 1974)



De origem russa, **Helena Antipoff** veio ao Brasil em 1929, a convite do governo mineiro para trabalhar como professora na Escola de Aperfeiçoamento da(o)s professora(o)s da rede primária de ensino, tornando-se responsável pela implantação de uma política de educação e assistência às crianças excepcionais. Fundou a primeira Sociedade Pestalozzi do país, tornou-se professora fundadora da Cadeira de Psicologia Educacional da Universidade de Minas Gerais e trabalhou em conjunto com o Ministério da Saúde na criação do Departamento Nacional da Criança.

Fonte:
Helena Antipoff: o espírito científico da Psicologia. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 12, n. 1, 1992. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931992000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 jun. 2011.

SÍLVIA LANE (3 de fevereiro de 1933 - 30 de abril de 2006)



Sílvia Lane teve em sua trajetória diversas contribuições para a Psicologia brasileira e internacional. Responsável pela criação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da PUC de São Paulo, a paulistana fundou a ABRAPSO, Associação Brasileira de Psicologia Social e possui diversas publicações no campo da Psicologia Social, dentre as mais famosas, os livros "O que é Psicologia Social" lançado no ano de 1981 e "Psicologia Social. O Homem em movimento", de 1984, ambos pela editora Brasiliense. Recebeu também da Sociedade Interamericana de Psicologia um prêmio de reconhecimento pela sua importância como pesquisadora.

Fontes:
INSTITUTO Sílvia Lane: Psicologia e Compromisso Social. Disponível em: <http://www.compromissosocial.org.br>. Acesso em: 14 jun. 2011.
Sílvia Lane. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 23, n. 1, mar. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 jun. 2011.

NISE DA SILVEIRA (15 de fevereiro de 5 – 30 de outubro de 1999)



Nise da Silveira foi um importante nome no campo da Saúde Mental. Fundou a Seção de Terapêutica Ocupacional, hoje conhecido como Instituto Municipal Nise da Silveira, onde teve a iniciativa de agregar atividades como pintura e modelagem ao atendimento a pessoas em sofrimento psíquico. Posteriormente fundou o Museu de Imagens do Inconsciente para reunir o material produzido nesses ateliês. A alagoana também criou a Casa das Palmeiras, primeiro serviço de Egressa(o)s, foi presidenta do Grupo de Estudos Carl Gustav Jung e membro fundadora da Sociedade Internacional de Psicopatologia da Expressão sediada em Paris. Mesmo não sendo psicóloga, profissão inexistente na época, a psiquiatra deixou um importante legado para a Psicologia

Fontes:
CENTRO Cultural do Ministério da Saúde. Nise da Silveira: vida e obra. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/nise_da_silveira/apresentacao.html>. Acesso em: 14 jun. 2011.
MUSEU de Imagens do Inconsciente. Disponível em: <http://www.museuimagensdoinconsciente.org.br/>. Acesso em: 14 jun. 2011.
Nise da Silveira. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 14, n. 1-3, 1994. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931994000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 jun. 2011.

MERCEDES DE CARVALHO (29 de julho de 1936 – 24 de dezembro de 2010)



Pioneira na Psicologia baiana e brasileira, foi responsável pela implantação dos cursos de Psicologia na Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Sergipe (UFSE) e Faculdade Ruy Barbosa (FRB). Foi fundadora da Associação de Professora(e)s Universitárias da Bahia (APUB) e do Conselho Regional da Bahia (CRP-03) e premiada pelo Conselho Federal de Psicologia devido a sua contribuição à ciência e à profissão. A professora Mercedes é um ícone da Psicologia baiana.

Fonte:
JORNAL do CRP-03: jornal trimestral do Conselho Regional de Psicologia 3ª Região, Salvador, ed. 4, maio/ago. 2011. Disponível em: http://www.crp03.org.br. Acesso em: 14 jun. 2011.

ANA LUÍSA FAGUNDES (19 de janeiro de 1982 – 29 de março de 2011)



Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia com Mestrado em Psicologia Social pela Universidad de Granada, **Ana Luísa** foi fundadora do Grupo de Trabalho Relações de Gênero e Psicologia do Conselho Regional de Psicologia da Bahia em 2008. Atuava nas áreas de Psicologia Social, Psicologia Clínica, Políticas Públicas, Direitos Humanos, Saúde Pública, Saúde Mental, Gênero e Violência e trabalhou na Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, onde foi responsável pela transversalização da temática violência na gestão do cuidado à saúde.

Fonte:
Material cedido pelo Grupo de Trabalho Relações de Gênero e Psicologia do CRP-03.

GABRIELA LAMEGO (12 de julho de 1971 - CRP03/2283)



Psicóloga Social com formação em grupos operativos no Núcleo de Psicologia Social da Bahia, mestre em Saúde Coletiva e doutoranda em Saúde Pública no ISC/UFBA. Pesquisadora associada do ECOS, Grupo de Estudos e Pesquisa em Comunicação e Educação e Saúde (ISC/UFBA), desenvolve trabalhos relacionados a gênero, violência, comunicação e saúde. Atuou na Superintendência Especial de Políticas Públicas para as Mulheres (SPM), realizando oficinas com mulheres sobre direitos sexuais e reprodutivos, além de fazer parte da equipe responsável pela construção do Projeto Promotoras de Saúde, capacitando mulheres líderes comunitárias para atuação no controle social em saúde.

Fonte:
Material cedido pela profissional.

ROSITA BARRAL (2 de novembro de 1978 – CRP03/6694)



Rosita é psicóloga, psicoterapeuta e mestra em Psicologia pela USP. Fez sua pesquisa de mestrado sobre sexualidade de homens com câncer de próstata ressaltando a importância de psicóloga(o)s pesquisarem sobre as vicissitudes da saúde do homem, de modo a incluí-lo na pauta da saúde pública. Faz palestras sobre a diversidade sexual e os relacionamentos afetivo-sexuais na contemporaneidade, tendo como ponto de partida as repercussões do gênero na subjetividade.

Fonte:
Material cedido pela profissional.

KÁTIA JANE BERNARDO (2 de novembro de 1956 – CRP03/0557)



Psicóloga com especialização em gerontologia na Universidade Católica do Salvador, mestra em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutora em História pela Universidade Federal da Bahia. Em sua tese de doutorado intitulada "Envelhecer em Salvador: uma página da história (1850-1900)" dedicou um capítulo sobre as mulheres idosas, brancas e negras moradoras de Salvador como Ana Neri, Maria Quitéria, Luísa Mahin entre outras. Além disso, apresentou trabalhos em seminários promovidos pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM) e foi conselheira do CRP-03 durante o VI Plenário (1989-1992)

Fonte:
Material cedido pela profissional.

Alienação cidadã

IV Parada do Orgulho Louco reúne na Barra pessoas a favor da luta antimanicomial contra o preconceito e para exigir do poder público tratamento mais humanizado para as pessoas com sofrimento psíquico

Texto e fotos: Tom Correia



"Há sempre um resto de razão na(o) mais alienada(o) da(o)s alienada(o)s". A frase do médico francês Philippe Pinel (1745-1826), pioneiro no tratamento de doentes mentais, pôde ser comprovada na caminhada ocorrida na manhã do último 21 de maio entre o Morro do Cristo e o Farol da Barra. Cerca de quatro mil pessoas, segundo a Polícia Militar, se reuniram para acompanhar a IV Parada do Orgulho Louco, evento promovido pela Associação Metamorfose Ambulante de Usuária(o)s e Familiares dos Serviços de Saúde Mental – AMEA e com apoio do Conselho Regional de Psicologia da Bahia. A Parada faz parte de uma série de iniciativas visando tratamento adequado e mais humano a(o)s que se encontram em sofrimento psíquico.

Para Girlene Almeida, uma das pioneiras pela extinção dos manicômios na Bahia e integrante do AMEA, o desfile complementa o amplo debate que teve início na mesma semana, em 18 de maio, na Câmara dos Vereadores, no Dia Nacional da Luta Antimanicomial. "Este momento representa uma conquista da(o) usuária(o), já que ela(e) pode falar o que sente. Desde quando começamos nossa luta em 1992, nos tomamos mais politizada(o)s e sabemos as mudanças que desejamos", disse. Para ela, apesar dos avanços, há muito ainda para melhorar no setor, como a reestruturação dos Centros de Atendimento Psicossocial, os CAPS.

Além de funcionária(o)s e usuária(o)s de várias unidades do CAPS de Salvador e do interior do estado, familiares de usuária(o)s também se envolveram na caminhada, animada por um trio elétrico, rodas de samba e capoeira. Ao som de clássicos como "Maluco beleza" e "Metamorfose ambulante", muita(o)s se fantasiaram e carregavam cartazes

para chamar a atenção da comunidade para os problemas ainda enfrentados na área de saúde mental. O evento contou também com a presença de parlamentares apoiando a causa e de representantes do governo, como o secretário estadual de Saúde, Jorge Solla.

Lei diz uma coisa, cotidiano mostra outra

Os passos da reforma são bem lentos na Bahia. O hospital psiquiátrico Juliano Moreira, o Hospital de Custódia e Tratamento (HCT), além de diversas clínicas particulares continuam em funcionamento. Mas tão importante quanto a extinção dos manicômios é a desconstrução do estigma que até hoje paira sobre a loucura. Nos últimos trinta anos, mesmo com a redução de 140 mil para 35 mil leitos psiquiátricos e uma oferta de mais de 1.400 serviços do tipo CAPS, as limitações continuam. Ainda segundo o Ministério da Saúde, existem atualmente no Brasil 725 CAPS I, 406 CAPS II, 46 CAPS III, 242 CAPS ad e 122 CAPS i, espalhados por todos os estados, totalizando 1.561 serviços e cobertura de 63%. Para Fabiana Kubiak (CRP 03/2613) há questões essenciais que precisam ser revistas no Sistema Único de Saúde no que se refere à Lei 10.216/2001, que prevê, dentre outros pontos, o fim dos manicômios. "Ainda hoje, mesmo tendo amparo legal, não temos a estrutura ideal nos centros de atendimento e precisamos de profissionais capacitada(o)s para lidar com a(o)s usuária(o)s", aponta.

Já para a mestre em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia da saúde, família e saúde mental, Márcia Barreto (03/2160), psicóloga da Secretaria Municipal da saúde e da UNEB, outro

desafio da reforma psiquiátrica é concluir a implementação da rede substitutiva. "A rede [substitutiva] é de pescador, porque ela é furada, ela não foi plenamente implementada ainda, existe serviços funcionando pontualmente. E não é só a rede de saúde mental: é a rede de saúde mental articulada à rede de saúde e a outros setores da sociedade", afirma.

A psicóloga aponta ainda que os serviços não têm capilaridade na comunidade para alcançar aquela(s) que não aderem aos serviços substitutivos. Preocupada com a formação da(o)s futura(o)s profissionais ela diz que há entre a(o)s estudantes de Psicologia muito interesse em se apropriar dos manuais de psiquiatria, dos sistemas de classificação e do enquadramento das pessoas nos critérios diagnósticos. "Magda Dimenstein chama isso de 'desejo de manicômios' e você precisa ter uma leitura crítica dessas classificações porque o ser humano não se resume a isso", ressalta.

Sudoeste na luta

O 18 de maio, Dia Nacional da Luta Antimanicomial, também foi marcado por uma série de eventos em Vitória da Conquista. Durante todo o dia, diversas atividades foram organizadas em conjunto entre o CRP-03, a Universidade Federal da Bahia e a Prefeitura Municipal. A conselheira do CREPOP, Kueyla Bitencourt (03/2797), ressaltou, durante a abertura, a importância dessa data para toda(o)s a(o)s profissionais do evento que lutam por uma saúde mais humana e com garantia de direitos.

Na ocasião, a conselheira divulgou a cartilha "Loucura cidadã" confeccionada pela AMEA. Em seguida, houve uma mesa redonda cujo tema, "Atuação em Saúde Mental e Desafios

na contemporaneidade", contou com a presença de Maria Aparecida – presidente da Associação de Usuários e Familiares dos Serviços de Saúde Mental de Vitória da Conquista. Ela enfatizou a urgência em implantar a coordenação de saúde mental no município para que as reivindicações possam avançar. Participaram ainda da mesa a psicóloga e mestre em saúde coletiva, Isabela Arruda (03/5095), e o psiquiatra Antônio Moura. Além das mesas, foram realizadas ainda oficinas de literatura e de produção de vídeo direcionadas aos usuária(o)s dos serviços de saúde mental. A oficina de vídeo foi feita em parceria entre o CRP – 03 e aluna(o)s do curso de cinema e mestrado da Universidade.

Referência de meio século

Em 2011, completam-se 50 anos desde que Michel Foucault publicou 'Histoire de La Folie'. Para o psicólogo e cientista político Eduardo Mourão Vasconcelos¹, o livro do autor francês "mostra como a segregação da loucura constitui um elemento integral da cultura racionalista ocidental e do iluminismo". Outro marco na "literatura antimanicomial" é o livro organizado em 1968 por Franco Basaglia, "L'Instituzione Negata", publicado no Brasil em 1985 com o título 'A instituição negada', nessa obra as instituições psiquiátricas são qualificadas como portadoras de "um mandato social de controle que inevitavelmente leva à opressão"². O mesmo Basaglia, ao visitar o Brasil, compara os manicômios daqui a campos de concentração.

No Brasil o trabalho de Foucault, a "História da Loucura", foi publicado apenas em 1978, período que coincide com o início da redemocratização do país e de um movimento pela desinstitucionalização na área de saúde. O "Movimento da(o)s trabalhadora(e)s de Saúde Mental (MSTs)" constitui o marco inicial deste processo que culminou com a reforma psiquiátrica.



Fontes

¹ VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Abordagens psicossociais, v.1, história, teoria e prática no campo. 2ª ed. São Paulo: Aderaldo&Rothschild/Hucet, 2009.

² idem



Para saber mais:



"A casa dos mortos" – Documentário dirigido pela antropóloga Débora Diniz. 20 min. 2009.

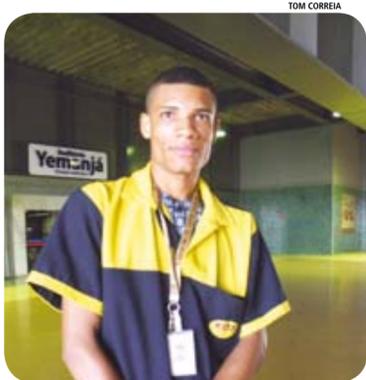
Disponível na biblioteca do CRP e também no site <http://www.portacurtas.com.br/>. Relata uma narrativa que mostra a realidade do manicômio judiciário de Salvador, colocando em xeque esses híbridos de hospitais-presídios. O poema que dá o título ao documentário foi escrito durante as filmagens e denuncia as mazelas do que já foi classificado como o pior do pior: os manicômios judiciários.



Guia de Direitos Humanos – Loucura Cidadã

Produzido pela Associação Metamorfose Ambulante de Usuária(o)s e Familiares do Sistema de Saúde Mental do Estado da Bahia (AMEA), o documento foi desenvolvido a partir das experiências de quem utiliza os serviços de Saúde Mental e psiquiátricos, além de também esclarecer os direitos das pessoas em sofrimento mental. Também disponível na biblioteca do CRP-3 e no link: http://www.crp03.org.br/irm/guia_dh_loucuracitada.pdf

“Esse povo é tudo doido”. Rasgue uma nota de cem reais ou tente morder o próprio cotovelo a(o) psicóloga(o) que nunca ouviu uma piadinha desse tipo sobre sua sanidade mental. Curiosa, nossa equipe deu uma voltinha pelas ruas de Salvador para ouvir o que a população realmente pensa sobre a(o)s profissionais de psicologia. Veja no que deu:



“Acho Psicóloga(o) importante... tipo examinar as pessoas, ver o que anda acontecendo aí ao longo do nosso dia. Esse exame assim... conhecendo o que as pessoas sentem e que agrava muitos problemas, né? Quando a gente sente alguma coisa e não tem uma pessoa pra desabafar. Eu entendo assim, entendeu? Nunca passei por Psicóloga(o) e não acho que ela(e)s sejam malucas(os), acho que eles são pra ver se as pessoas são malucas ou não, pra ver se a pessoa tem problema de cabeça...”

Tiago Ferreira, auxiliar de serviços gerais



“Psicologia é tudo, até no esporte você precisa de psicóloga (o), né? Eu outro dia estava acompanhando uma entrevista de um falando sobre os atletas de futebol do... do desvio às vezes até de conduta que eles têm, como tem hoje o caso Bruno, esses casos tudo, você vê que o trabalho da(o) psicóloga(o) nessa área é muito importante (...). Agora eu, eu tenho opinião de outra coisa que eu queria falar é que as consultas de psicóloga(o)s não são muito acessíveis a população, entendeu? (...) eu acho o valor... não que seja caro, vocês merecem pagar realmente... mas pra população brasileira em geral se torna caro, entendeu? A gente deveria ter um pouco mais de acesso a(o) psicóloga(o) sem precisar pagar tão caro, o governo poderia ajudar nessa parte”.

Jorge Santos, taxista



“Tudo que mexe com nossa mente é bom e acho que sempre quando a gente pudesse deveria procurar conselho com um(a) profissional. Eu nunca fui por causa do dinheiro, mas é bom, é importante ir no psicólogo(o)... mesmo as pessoas que dizem que são normais precisam.. Tenho plano de saúde, mas que não cobre esse tipo de atendimento e na minha família só meu filho de oito anos já foi porque ele tava muito rebelde, sem querer estudar, depois que me separei do pai dele. As pessoas têm um conceito muito errado de psicólogo(o) e psiquiatra, e não tem nada a ver... às vezes as pessoas não entendem e só falam coisas negativas...eu sempre procuro ler livro de auto-ajuda e de psicologia, porque é muito bom a leitura...”

Luciene Costa, vigilante



“Quando ouço a palavra Psicologia imagino que sejam pessoas capacitadas a estudar a mente humana, são pessoas que estudam muito Filosofia e várias teorias como criacionismo, evolucionismo. Desde quando a gente se entende como gente, a gente se pergunta ‘quem sou eu, de onde vim, pra onde eu vou?’ e a Psicologia procura entender isso com base em teorias. Acho que a(o) psicóloga(o) cuida mais da mente e a(o) psiquiatra tá mais nessa área de lidar com pessoas que tem um problema... como é que eu posso chamar o problema, maluquice? (risos)...”

Danielle Gaspar, estudante de ensino médio.



“Acho que a (o) psicóloga (o) é uma pessoa que estuda o comportamento de outras pessoas. Penso que é uma pessoa compreensiva, equilibrada e que se importe com questões sociais. Não sei se é somente isso, mas é uma ideia que tenho desta (e) profissional que me parece super importante”.

Thiago Moura, cabeleleiro

Psicóloga(o) o CRP-03 preparou uma série de eventos pensando em você! Veja a nossa programação especial e venha comemorar o seu dia com a gente. Mais informações no nosso site: www.crp03.org.br

Um encontro, Psicologia e Socioeducação: Relações possíveis frente à privação de liberdade

Data: 30 de julho
Horário: 08h
Local: CRP-03

Roda de conversa: Como a Sexualidade atravessa nossas práticas

Data: 24 de agosto
Horário: 19h
Local: CRP-03

Práticas Psis e Etnicidade: Diferentes Possibilidades de Trabalhar Relações Etnicoraciais na Psicologia

Data: 25 de agosto
Horário: 18h:30min
Local: CRP-03

Psicologia: uma profissão de muita e diferentes mulheres

Data: 27 de agosto
Horário: 9h
Local: CRP-03

Vitória da Conquista

II Mostra Pública de Psicologia

Data: 27 de agosto
Horário: 9h às 12h
Local: Praça Nove de Novembro – Vitória da Conquista/BA

Jequié

III Semana de Psicologia: fazeres e saberes psicológicos

Data: 29 a 31 de agosto
Local: Auditório do Instituto de Educação Régis Pacheco (IERP) e Faculdade de Tecnologia e Ciências de Jequié – FTC

Teixeira de Freitas

Juventude e desafios na atualidade: As drogas e os projetos vitais

Data: 23 de agosto
Horário: 19h30min às 20h30min
Local: Auditório do Colégio Instituto Francisco de Assis

Teixeira de Freitas

Tema1: Saúde Pública e Psicologia e Tema2: Perdas Irreparáveis

Data: 27 de agosto
Horário: 14h às 17h
Local: Pousada Lord

Santa Maria da Vitória

Roda de Conversa sobre Práticas de Psicologia em Comemoração ao Dia da(o) Psicóloga(o)

Data: 27 de agosto
Horário: 19h
Local: Centro de Múltiplo Uso Enéas Carvalho – Rua Cel. Clemente Araújo Castro

Itabuna

Seminário sobre o papel do CRP-03 e SINPSIBA

Data: 25 de agosto
Horário: 18h30min às 21h
Local: Auditório da FTC

Barreiras

I Encontro Regional de Psicologia Cidadã

Data: 27 de agosto
Horário: 8h30min
Local: Palácio das Artes, Praça Castro Alves

27 DE AGOSTO
PSICÓLOGA (O),
PARABÉNS PELO SEU DIA!



Conselho Regional
de Psicologia

3ª REGIÃO - BA

www.crp03.org.br

REMETENTE
Conselho Regional de
Psicologia da 3ª Região
Rua Aristides Novis, 27, Federação
40210-630 - Salvador - BA

Impresso Especial
9912170604/2007-DR/BA
CRP-03

